



# Visão de professores e equipe de saúde sobre a atuação da Fonoaudiologia na educação infantil

Teachers and health team's view of the performance of speech-language therapy's role in early childhood education

Visión de profesores y equipo de salud sobre la actuación de la Fonoaudiología en la educación infantil

*Thais Fernanda Oliveira Rolim de Moura\**

*Irani Rodrigues Maldonade\**

## Resumo

**Objetivo:** o presente estudo buscou refletir sobre a visão de professores e profissionais da saúde, que trabalham em equipe multidisciplinar na escola, acerca da atuação fonoaudiológica na Educação Infantil, bem como suas percepções sobre a relação entre saúde e educação. **Métodos:** Os dados foram colhidos por meio da aplicação de um questionário semiestruturado e autoaplicável em doze professores da Educação Infantil que atuam em uma escola privada, na cidade de Campinas e em quinze profissionais da área da saúde, tais como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia, todos participantes de um *programa de Saúde* que atua em ambiente escolar, na Educação Infantil. O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva e de corte transversal. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo. **Resultados:** Pôde-se observar que tanto as professoras quanto as profissionais da saúde têm o conhecimento de áreas de atuação da Fonoaudiologia. Relataram que a atuação fonoaudiológica na escola é importante por auxiliar em condutas com as crianças e por atuar junto aos professores. As professoras souberam relatar as relações entre os conhecimentos das áreas da saúde e as profissionais da saúde mostraram que o diferencial do fonoaudiólogo na equipe se faz por ele contribuir com conhecimentos da própria área. A relação entre Saúde e Educação foi considerada pelas

\* Universidade Federal de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

## Contribuição dos autores:

TFORM: Projeto, coleta de dados, análise de dados e redação de artigos.

IRM: Projeto, consultoria e redação do artigo.

**E-mail para correspondência:** Sra Thais Fernanda Oliveira Rolim de Moura [thaisfernanda.fono@gmail.com](mailto:thaisfernanda.fono@gmail.com)

**Recebido:** 13/03/2018

**Aprovado:** 25/07/2018



participantes como importante, citando correlações entre ambas. **Conclusão:** a atuação fonoaudiológica na escola é importante e pode ser o caminho que permite uma relação mais estreita e eficaz entre Saúde e Educação.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Educação infantil; Saúde escolar.

### **Abstract**

**Objective:** This study sought to reflect on the views of teachers and health professionals who work in a multidisciplinary team at schools, concerning the performance of speech-language therapy in Early Childhood Education, as well as their perceptions about the relationship between health and education. **Methods:** The data were collected through the application of a semi-structured and self-administered questionnaire to twelve Early Childhood Education teachers, who work in a private school in the city of Campinas, and to fifteen health professionals, such as: Physiotherapist, Occupational Therapist, Dentist, Dietitian, Psychologist and Speech-language Therapist, who participated in a Health Program that operates in a school environment, in Early Childhood Education. The study is characterized as a descriptive and cross-sectional research. Data analysis was performed based on Content Analysis. **Results:** It could be observed that both teachers and health professionals have knowledge of Speech-language Therapy areas. They reported that the speech-language therapy in the school environment is important because it helps dealing with children's behaviors and also to work together with the teachers. The teachers were able to relate the knowledge between the health areas and the health professionals showing that the differential of a speech-language pathologist in the team is made by their contribution towards the knowledge of the area itself. Respondents considered the relationship between Health and Education as important, mentioning correlations between both. **Conclusion:** Speech-language pathology at schools is important and may be the path that allows a closer and more effective relationship between Health and Education.

**Keywords:** Speech-language pathology and audiology; Child Rearing; School Health.

### **Resumen**

**Objetivo:** En el presente estudio se buscó reflexionar sobre la visión de profesores y profesionales de la salud, que trabajan en equipos multidisciplinarios en escuelas, a respeto de la actuación fonoaudiológica en la Educación Infantil, así como a respeto de sus percepciones sobre la relación entre salud y educación. **Métodos:** Los datos fueron colectados por medio de la aplicación de un cuestionario semiestructurado y autoaplicable a doce profesores de Educación Infantil que actúan en escuela particular, en la ciudad de Campinas y, quince profesionales del área de la salud tales como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontología, Nutrición, Psicología y Fonoaudiología, todos actuantes en un Programa de Salud en escuelas de Educación Infantil. Ese estudio se caracteriza como investigación descriptiva y de corte transversal. El análisis de datos se realizó con base en el Análisis de Contenido. **Resultados:** Se pudo observar que tanto las profesoras como los profesionales de la salud tienen el conocimiento de áreas de actuación de la Fonoaudiología. Relataron que la actuación fonoaudiológica en escuelas es importante por auxiliar en conductas con niños y por actuar junto a los profesores. Las profesoras han sabido relatar las relaciones entre los conocimientos de las áreas de salud, y los profesionales de salud mostraron que el diferencial del fonoaudiólogo en el equipo se hace por la contribución con los conocimientos de su área. La relación entre Salud y Educación fue considerada por los participantes como importante, citando correlaciones entre ellas. **Conclusión:** la actuación fonoaudiológica en escuelas es importante y puede ser el camino para una relación más estrecha y eficaz entre Salud y Educación.

**Palabras claves:** Fonoaudiología; Educación Infantil; Salud Escolar.

## Introdução

Ao refletir sobre a temática da relação entre Saúde e Educação, se faz importante lembrar que as práticas pioneiras de saúde na escola, aconteceram entre o final do século XVIII e início do século XIX na Alemanha. Tais práticas se deram pela ação do médico alemão Peter Frank, considerado o pai da saúde escolar, que elaborou o sistema Frank (System Einer Vollständigen Medicinischen Politizei)<sup>1</sup>. Este sistema contemplava tanto a saúde escolar quanto a saúde pública e individual.

Ao nos reportarmos sobre este assunto no Brasil, é importante ressaltar a criação da Iniciativa Escolas Promotoras da Saúde, que tiveram a incorporação do conceito de promoção de saúde proveniente da Carta de Ottawa de 1986, na saúde pública, estendendo-o ao entorno escolar que muda suas práticas higienistas e assistencialistas para a visão integral e interdisciplinar.

De forma a contemplar a importância de conhecimentos de saúde na Educação, nos parâmetros curriculares nacionais (PCN)<sup>2</sup> os conteúdos de saúde devem comparecer no currículo da formação de crianças e adolescentes como uma abordagem transversal e interdisciplinar: tais conteúdos constituem objeto da atenção de todos os níveis e séries escolares, integrados a todas as disciplinas como um discurso cotidiano do processo ensino/aprendizagem.

Dessa forma, em relação à saúde, espera-se que os educandos estejam aptos a adotar e valorizar hábitos saudáveis para agir em prol da qualidade da própria saúde e da saúde coletiva<sup>1</sup>. Isto deixa clara a importância da Educação em Saúde<sup>3,4</sup>.

Assim, ao refletir sobre uma atuação na interrelação de visões acerca de Saúde e Educação, tem-se a Fonoaudiologia como referência, pois trata-se de uma profissão que oferece em sua formação – ou deveria oferecer – conteúdos de ambas as áreas. Mesmo a Fonoaudiologia tendo sua origem na área Educacional (suas práticas datam do início do século XX no Brasil, voltadas à correção dos “erros de linguagem” apresentados pelos escolares), ao longo do tempo foi apresentando um caráter de atuação mais clínico, voltado à atuação prioritária na área da saúde<sup>5</sup>. Isto fez com que o fonoaudiólogo não fosse reconhecido como profissional responsável em atuar na área educacional, mas principalmente em fazer parte de uma equipe pedagógica.

Ao longo dos anos, mais especificamente a partir de 1994, ocorreram algumas iniciativas e discussões com repercussões legislativas sobre a atuação fonoaudiológica na Educação, como por exemplo o reconhecimento da especialidade em Fonoaudiologia Educacional no ano de 2010. A especialidade tem como foco basicamente realizar ações que beneficiam o processo de ensino e aprendizagem, em parceria com os educadores. Apresenta, portanto, uma atuação mais estreita com a Educação, que exige do fonoaudiólogo conhecimentos específicos sobre a atuação no ambiente escolar/educacional.

Quanto aos conhecimentos necessários para o fonoaudiólogo atuar na Educação, ao pensar sobre a formação em Fonoaudiologia, observa-se a escassez de disciplinas, de cunho educacional, oferecidas no curso de graduação. No estudo de Alves et al<sup>6</sup> foi possível identificar que a carga horária média voltada à disciplina de Fonoaudiologia Educacional foi de 59,25 horas em 13,25% dos cursos do país e em várias instituições de ensino superior não há estágio exclusivo dessa área. Garcia<sup>7</sup> chama a atenção para uma reflexão acerca da importância do desenvolvimento de competências junto aos graduandos para a realização das ações educacionais e conhecimentos sobre políticas educacionais.

Além disso, destaca-se o número reduzido de fonoaudiólogos presentes em congressos e encontros na área da educação, atribuído à falta de interesse da maioria dos fonoaudiólogos em atuar nessa área<sup>8</sup>. Observa-se então, que é importante refletir sobre a formação em Fonoaudiologia, pois quando não há o conhecimento sobre as possibilidades da atuação educacional, pelo próprio fonoaudiólogo, há prejuízo em relação ao conhecimento e reconhecimento por parte da comunidade escolar.

Mais especificamente em relação à atuação da Fonoaudiologia na Educação Infantil, esta atuação se faz importante uma vez que a Fonoaudiologia pode contribuir com os conhecimentos específicos da área da criança como a aquisição da linguagem oral e escrita, o desenvolvimento motor, auditivo e cognitivo e, através das trocas de conhecimentos entre o fonoaudiólogo e o professor da educação infantil, podem ser traçadas estratégias de prevenção e promoção da saúde que podem auxiliar na aprendizagem da criança. Esse tipo de relacionamento proporciona também a criação de ambientes inclusivos, uma vez que a educação inclusiva visa

o desenvolvimento e realização de práticas educativas para todos<sup>9</sup>.

A importância em trabalhar com a linguagem oral e escrita está presente em um dos capítulos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998<sup>10</sup>, o qual constitui um dos eixos básicos na educação infantil.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, a UNICEF, relatou que o investimento em crianças tem um grande retorno, para elas, para a sociedade e para todo o planeta. Além disso, o desenvolvimento sustentável começa e termina com crianças seguras, saudáveis e bem-educadas<sup>11</sup>

Cada vez mais a Fonoaudiologia vem aprimorando suas práticas para poder contribuir com a Educação. Quanto ao seu investimento nessa área, é de suma importância pensar na formação do fonoaudiólogo. Sendo assim, o presente estudo buscou refletir sobre a visão de professores e profissionais da saúde, inclusive o fonoaudiólogo, que trabalham em equipe multidisciplinar na escola, acerca da atuação fonoaudiológica na Educação Infantil, bem como suas percepções sobre a relação entre saúde e educação.

## Método

O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, através do parecer 761.731/2014. Caracteriza-se como pesquisa descritiva<sup>62</sup> e de corte transversal que buscou conhecer a visão de professores da Educação Infantil e de profissionais da saúde que fazem parte de um *programa de saúde* atuante também na Educação Infantil (em escolas particulares), em relação às ações desenvolvidas pelo trabalho fonoaudiológico, como também sobre a percepção da relação entre saúde e educação. A pesquisa contou com 27 participantes, todas do gênero feminino. Destas, 12 são professoras da Educação Infantil de uma escola particular da cidade de Campinas, com média de idade de 34 anos; média de tempo de atuação como pedagoga de 9 anos e média de atuação na escola igual a 6 anos, sendo apenas uma professora formada por instituição pública. As outras 15 participantes são profissionais da saúde: 4 fisioterapeutas, 4 psicólogas, 3 nutricionistas, 2 dentistas, 1 terapeuta ocupacional e 1 fonoaudióloga, integrantes de um *programa de saúde* que atua em escolas particulares de Campinas e região. A média de idade delas é de 30 anos; a média de tempo de atuação profissional

de 6 anos e 5 meses e média de tempo de atuação no *programa de saúde* de 4 anos e 8 meses. O objetivo deste programa está voltado às ações de prevenção e promoção da saúde das crianças. Para obter as respostas das participantes, primeiramente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, depois, responderam a um questionário semiestruturado e autoaplicável.

Os conteúdos verificados através dos questionários entregues às participantes foram:

- a identificação do profissional com relação à sua formação acadêmica
- visão que os professores têm do trabalho fonoaudiológico, como também sobre a parceria entre Saúde e Educação.
- contribuição do conhecimento fonoaudiológico para as áreas de Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Terapia Ocupacional, tanto de forma individual como em equipe.
- conhecimento por parte dos professores e profissionais da saúde em relação às áreas da Fonoaudiologia e suas ações na escola.

A análise dos dados desta pesquisa apoiou-se na Análise de Conteúdo<sup>63</sup> chegando-se à elaboração de cinco eixos temáticos: 1º) conhecimentos sobre a Fonoaudiologia; 2º) como é vista a relação entre saúde e educação; 3º) relação das participantes com a Fonoaudiologia; 4º) visão das participantes quanto aos conhecimentos interdisciplinares e ações em equipe; 5º) visão da Fonoaudiologia na escola. Para melhor compreensão dos dados, e também para não identificação dos sujeitos, cada participante recebeu um número, sendo do número 1 ao 12 referente às professoras e do 13 ao 27 às profissionais da saúde. O número 27 foi destinado à fonoaudióloga.

## Resultados

Cada eixo temático foi elaborado conforme o tema das questões dos questionários e as respostas foram organizadas segundo a técnica de análise categorial, ou seja, através da criação de categorias. As respostas da fonoaudióloga foram descritas separadamente devido ao seu questionário ser, em sua maior parte, diferente das demais participantes.

*O Eixo 1 agrupou respostas referentes aos conhecimentos das participantes sobre a Fonoaudiologia*

**Quadro 1.** Respostas das participantes seus conhecimentos acerca da Fonoaudiologia, em 2014.

% de professoras	% profissionais da saúde	Respostas
83,3%	100%	Sabem o que é Fonoaudiologia
50%	78,6%	Citaram as áreas de atuação da Fonoaudiologia
44,4%	53,8%	Souberam diferenciar a atuação fonoaudiológica clínica da educacional

Foi possível constatar que dez professoras e as quatorze profissionais da saúde responderam saber o que é Fonoaudiologia. Todas elas têm contato com a atuação fonoaudiológica, pelo menos no ambiente escolar.

As áreas de atuação da Fonoaudiologia mencionadas tanto pelas professoras quanto pelas profissionais da saúde foram: Linguagem oral, Audição, Motricidade Orofacial e Voz. As áreas de Disfagia (hospitalar), Fonoaudiologia Educacional, Fonoaudiologia do trabalho e Saúde Coletiva foram citadas apenas pelas profissionais da saúde. Assim, as profissionais da saúde mencionaram conhecer maior número das áreas da Fonoaudiologia e todas elas citaram mais de uma área. As três áreas mais citadas por estas foram: Linguagem oral, Audição e Motricidade Orofacial.

As áreas mais citadas pelas professoras foram linguagem, audição e aprendizagem, sendo as únicas a citarem a aprendizagem. Ressalta-se que uma professora especificou conhecer sobre o processamento auditivo central.

Interessante observar que várias participantes souberam diferenciar as atuações do fonoaudiólogo na escola e na clínica, mostrando que o trabalho fonoaudiológico clínico está voltado ao tratamento, através de um atendimento individual/específico, enquanto que o da escola visa mais a prevenção e orientações. As demais participantes não fizeram a diferenciação em si, mas citaram características apenas da atuação clínica (uma única professora) ou da atuação educacional (duas professoras e duas profissionais da saúde), como pode ser visualizado nos exemplos a seguir, iniciando com a atuação educacional:

*“A atuação escolar é mais focada a prevenção, podendo ocorrer orientações antes mesmo de um problema aparecer”* (dentista)

Como exemplo da atuação clínica:

*“Acredito que o clínico seja mais específico.”* (professora)

Vale ressaltar que duas professoras e quatro profissionais da saúde citaram conhecer a atuação fonoaudiológica a partir da referência que têm do trabalho educacional, já que não tiveram contato com a atuação fonoaudiológica clínica.

Com relação à resposta da fonoaudióloga, o que se verifica é uma falta de posicionamento da profissional, ou seja, não se pode afirmar em qual lugar ela se situa (clínica ou escola), já que é uma profissional que atua tanto em ambiente clínico quanto educacional. Quando ela responde que recebe a queixa, já não há a informação se essa queixa é recebida na escola ou na clínica e a resposta segue com a informação: “não observo a criança em outro ambiente e outras situações”, não esclarecendo, novamente, qual ambiente ou situações da criança (na clínica ou na escola). Disso se conclui, que o posicionamento dela com relação a essa questão foi ambígua, não podendo afirmar se ela se posiciona mais como profissional da área da saúde ou da área educacional.

### *Eixo 2: como é vista a relação entre Saúde e Educação*

Iniciando a apresentação dos resultados, o quadro abaixo demonstra os dados obtidos pelas respostas das professoras:

**Quadro 2.** Respostas das professoras sobre como consideram a relação entre os campos da Saúde e da Educação, em 2014.

% de professoras	Respostas
54,6%	Qualidade da saúde interfere na qualidade da educação
9%	Quando especifica a influência entre saúde e educação
36,4%	Interligada: não especifica consequências

Foi possível observar que 54,6% das professoras relataram a influência da qualidade da saúde na qualidade da educação. Alguns exemplos de respostas:

*“Criança com problema de saúde tem dificuldade de aprendizado”.*

*“Quando a saúde corporal, mental da criança está sendo bem acompanhada, bem cuidada e orientada, reflete no seu bem estar e como consequência um bom desenvolvimento em sua aprendizagem”.*

Já a segunda categoria foi elaborada para mostrar as respostas que identificaram a influência que a educação tem sobre a saúde e o inverso disso também. Apenas uma participante foi incluída nesta categoria. Veja, a seguir, sua resposta:

*“Acredito que quanto mais se educa mais nos preocupamos com a saúde. Além do que quanto melhor alimentado, melhor os rendimentos escolares. E a*

*educação nos leva a buscar um mundo mais saudável e harmonioso para todos.”*

Quanto à terceira categoria, que mostra que há uma relação entre a saúde e educação de forma interligada, mas não explicita consequências, 36,4% das professoras responderam, de forma genérica e não específica, que a relação entre essas áreas acontece de forma interligada. Serão mostradas a seguir as respostas dessas participantes:

*“Elas caminham juntas”* (professora);

*“A saúde faz parte da Educação, onde se integram a todo momento em nosso dia-a-dia”* (professora);

*“Estão intimamente ligados”* (professora);

*“Interligadas”* (professora).

Partindo agora para as respostas das profissionais da saúde sobre a relação entre saúde e educação, o quadro a seguir mostra a organização dos dados obtidos, em três principais categorias.

**Quadro 3.** Respostas das profissionais da saúde sobre como consideram a relação entre os campos da Saúde e da Educação, em 2014.

% profissionais da saúde	Respostas
53,4%	De forma interligada: com ou sem relação de causa e efeito
33,3%	Envolvimentos de questões de prevenção e promoção da saúde
13,3%	Apenas utilizou marcador de qualificação da relação entre saúde e educação

Na primeira categoria, 53,4% das profissionais da saúde mostraram que a relação entre a saúde e a educação se faz de forma interligada, com ou sem relação de causa e efeito, exemplo da resposta da fonoaudióloga:

*“A inserção da saúde na educação está apresentando crescimento e atualmente já existem muitos profissionais que valorizam esse tipo de trabalho*

*relacionado, no sentido de que educar em saúde proporciona resultados a longo prazo, mas todos positivos.”*

Para melhor visualização ainda dessa primeira categoria, fez-se interessante explicitar mais algumas respostas, pois elas mostram a relação de interligação entre saúde e educação com e sem relações

de causa e efeito. A resposta de uma fisioterapeuta deixou clara a relação de causa e efeito:

*“Estão diretamente relacionados. Para uma boa educação é necessário aprender a cuidar da saúde, assim interrelacionando a qualidade de vida. Acredito, e muito, que seja cíclico (ao menos deveria ser), cuidar da saúde dá vontade de aprender e aprender dá vontade de se cuidar.”*

Já uma dentista relatou a interligação entre a saúde e educação, mas não fez especificações de causa e efeito entre elas:

*“Como uma relação de parceria, onde essas duas áreas se complementam e apoiem, trazendo benefícios a todos. Maiores trocas, possibilitando novas formas de olhar e atuar.”*

A segunda categoria tratou de questões que envolvem a prevenção e promoção da saúde como forma de descrever a relação entre a saúde e educação. Foram incluídas nesta categoria as respostas onde havia menção dos termos promoção e prevenção da saúde e também aquelas que mostraram ações destes termos. 33,3% das participantes foram incluídas nela. As respostas a seguir ilustram bem essa categoria:

*“Extremamente importante, já que é um meio coletivo para atuar na promoção e prevenção da saúde.”* (nutricionista)

*“É essencial, pois quando se aprende sobre saúde as chances da criança manter o hábito saudável é bem maior e leva por toda vida* (nutricionista)

*“A criança nessa fase está em processo de formação e é nesse período que precisamos orientar e esclarecer dúvidas, prevenindo e promovendo saúde dentro dessas instituições.”* (terapeuta ocupacional)

*“A prevenção na educação permite construir crianças saudáveis, não apenas fisicamente, mas emocionalmente e psicologicamente.”* (psicóloga)

A terceira categoria contou com as respostas de oito participantes que explicitaram a qualificação da relação entre a saúde e a educação, usando marcadores como: “extremamente ou muito importante” como foi o caso de duas nutricionistas, um psicóloga e uma dentista; “essencial” citado por outra nutricionista e “indispensável” citado por uma fisioterapeuta e duas psicólogas. Veja, a seguir, dois exemplos de respostas das participantes sobre o uso desses marcadores de qualificação:

*“Indispensável tanto para um quanto para o outro”* (psicóloga)

*“Extremamente importante uma vez que a saúde deve primeiramente estar em equilíbrio para que o indivíduo consiga realizar atividades como, por exemplo, escolares. Saúde e educação são fatores primordiais na vida do ser humano.”* (dentista)

Foi possível observar que as respostas das participantes, inclusive a da fonoaudióloga, mostraram uma relação benéfica entre as áreas principalmente por contribuírem, quando relacionadas, com o desenvolvimento das crianças.

### **Eixo 3: relação das participantes com a Fonoaudiologia**

Este terceiro eixo foi organizado de forma a contemplar questões norteadoras que mostram as formas da relação das participantes com a Fonoaudiologia, ou até mesmo com o profissional fonoaudiólogo, apresentando informações de trocas de conhecimentos entre os envolvidos.

**Quadro 4.** Respostas das participantes sobre suas relações com a Fonoaudiologia ou com o profissional fonoaudiólogo, em 2014.

% de professoras	% profissionais da saúde	Respostas
91,6%	100%	Pedem orientações ao fonoaudiólogo
100%	100%	Relataram fatos positivos da atuação do fonoaudiólogo junto aos professores/escola
83,3%	100%	Os conhecimentos da Fonoaudiologia agregam subsídios às suas atuações

Acerca da primeira questão, que visou saber se as participantes pedem orientações ao fonoaudiólogo, foi possível observar que grande parte das participantes o faz. As profissionais da saúde citaram exemplos de orientações, que foram organizados de acordo com as áreas de conhecimento da Fonoaudiologia, sendo as três mais solicitadas referentes às áreas de linguagem, motricidade orofacial e audição.

Já às professoras foi destinada uma questão mais específica: “*Caso peça orientações, consegue aplicá-las em sala de aula, e caso haja dificuldades em aplicar as orientações em sala de aula, cite quais*”.

Das professoras que responderam à esta questão, quatro delas especificaram que às vezes encontram dificuldade em aplicar as orientações passadas pelo fonoaudiólogo devido à falta de tempo (duas professoras) ou trabalhar com um caso específico em sala (outras duas professoras).

Quanto à atuação do fonoaudiólogo junto aos professores/escola, foi possível observar que essa relação foi interpretada como produtiva. Os fatos positivos relatados pelas participantes consistiram, de forma geral, na orientação do fonoaudiólogo a elas e aos pais, com foco na ação com os alunos. Também qualificaram positivamente a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores/escola. Exemplos de relatos:

*“Orientar professores sobre como facilitar a comunicação e fala no processo de ensino e aprendizagem”* (terapeuta ocupacional)

*“Acho fundamental e importante para orientar os professores e educadores”* (professora)

Observou-se a falta de relato das professoras quanto ao próprio auxílio, como na área da Voz, mesmo sendo ela de grande importância para o trabalho do professor. Isso pode ter acontecido devido à falta de percepção das professoras em relação aos benefícios fonoaudiológicos à sua própria saúde, tomando o aluno como principal alvo de trabalho.

Para as profissionais da saúde, essa relação se faz importante uma vez que o fonoaudiólogo pode orientar e/ou auxiliar os professores/pais no trabalho com a criança.

Grande parte das participantes responderam afirmativamente que os conhecimentos da área da Fonoaudiologia agregam conhecimentos às suas atuações.

A linguagem oral foi a área mais citada pelas professoras. Mais especificamente, uma professora respondeu sobre a importância de saber em quais idades são esperadas certas trocas na fala, pois uma vez que ela tem esse conhecimento, pode ou não exigir uma pronúncia adequada do aluno. Esta participante foi a que citou mais conhecimentos da Fonoaudiologia:

*“Alterações na fala, leitura, escrita e aprendizagem; evolução psicomotora; desenvolvimento infantil”*

Para as profissionais da saúde, os conhecimentos mais citados foram os da área de motricidade orofacial, sendo que pelo menos uma profissional de cada área da saúde a citou. Veja a experiência de uma psicóloga:

*“A criança com dificuldade de concentração veio com queixa de “desatento e hiperativo”. Com os conhecimentos pude perceber que era respirador bucal e tinha muito ronco, assim pude orientar os pais de forma correta e a procurar otorrino e fono. A criança melhorou 80%. Outra criança com trocas na fala que já não eram esperadas para 6 anos. Orientei a mãe a procurar fono e em 3 meses a criança corrigiu.”*

A fonoaudióloga relatou que os professores solicitam e seguem suas orientações, principalmente na área de desenvolvimento da fala e disfluência. Consegue fazer parceria com os professores, porém observa que muitos identificam a importância das orientações, mas que na organização da rotina pedagógica acabam por incluir muito pouco. Não apresentou resposta sobre sentir ou não reconhecimento de professores e equipe de saúde em relação ao seu trabalho na escola. Porém, relatou a importância das trocas de conhecimentos entre as diferentes áreas da saúde em sua atuação escolar.

#### *Eixo 4: visão das participantes quanto aos conhecimentos interdisciplinares e ações em equipe*

A organização deste eixo foi feita de forma diferenciada dos demais, pois engloba questões que são diferentes para cada grupo de participantes. Há duas questões distintas que estão no questionário das professoras e outras duas no questionário das profissionais da saúde. Serão apresentadas a seguir, iniciando pelo grupo das professoras.

**Quadro 5.** Respostas das professoras em relação ao conhecimento que têm da interrelação entre a Fonoaudiologia e outras áreas da saúde (questão 1) e qual a conduta delas frente a uma possível alteração de audição, voz, respiração, fala, leitura e escrita em seus alunos (questão 2), em 2014.

% de professoras	Respostas questão 1
75%	Verificam relação entre os conhecimentos da Fonoaudiologia com as demais áreas da saúde
% de professoras	Respostas questão 2
75%	Procuram um especialista quando detectam alguma possível alteração de audição, voz, respiração, fala, leitura e escrita em seus alunos.
25%	Procura fonoaudiólogo que atua na escola ou outros profissionais que atuam neste mesmo ambiente

Em relação às respostas da questão 1, 75% das professoras mostraram conhecimentos da relação entre os saberes das áreas da saúde. Quatro professoras relataram mais de uma relação de causa e efeito entre as áreas. Exemplos:

*“Bloqueio da fala por fator emocional, fala imatura por alimentação com pouco estímulo da mastigação, alteração mordida por falta estímulo da coordenação motora” (professora)*

*“Problemas auditivos afetam o comportamento. Problemas respiratórios afetam a arcada dentária e até o crescimento como um todo.” (professora).*

Quanto à questão 2, sobre a conduta que as professoras têm ao detectar alguma possível alteração de audição, voz, respiração, fala, leitura e escrita em seus alunos, 75% delas procuram um especialista, porém este especialista não foi especificado por todas, ressaltando apenas três participantes que explicitaram ser este especialista o fonoaudiólogo. Quanto as demais respostas que não mostraram essa especificidade, não se pode afirmar que o especialista é o fonoaudiólogo, uma vez que as alterações citadas na pergunta (audição, voz, respiração, fala, leitura e escrita) podem ser compreendidas como sendo área de atuação de

outras especialidades. Dessas professoras (75%), 55,5% também contataram os pais e 44,5% também contataram a direção após a detecção mencionada.

Ainda sobre a questão da conduta das professoras, 25% delas especificaram que procuram o fonoaudiólogo que atua na escola ou outros profissionais que atuam neste mesmo ambiente. Duas explicitaram ser o fonoaudiólogo que atua na escola. Isso certifica que o fonoaudiólogo é o que está inserido no *programa de saúde*, pois não há outro profissional da mesma área atuando.

A participante 8 (professora) respondeu de forma abrangente:

*“Como na escola contamos com outros profissionais que avaliam a criança, aproveito para fazer levantamento que fui anotando durante as aulas”.*

Isto pode ser interpretado como um modo de não identificar as alterações encontradas como sendo específicas da Fonoaudiologia, como foi citado anteriormente, podendo ser das outras áreas da saúde que atuam no *programa de saúde* na escola.

Parte-se agora para as questões destinadas às profissionais da saúde:

**Quadro 6.** Respostas das profissionais da saúde sobre a possibilidade das trocas entre os conhecimentos da área da participante com a Fonoaudiologia ajudarem na resolução de casos (questão 1) e se elas percebem diferencial em ter um fonoaudiólogo na equipe (questão 2), em 2014.

% de profissionais da saúde	Respostas questão 1
100%	Verificam que as trocas entre os conhecimentos das áreas da saúde auxiliam na resolução de casos
% de profissionais da saúde	Respostas questão 2
100%	Verificam que há um diferencial em ter um fonoaudiólogo na equipe

Em relação às respostas da questão 1 visando saber se as trocas entre os conhecimentos da área da participante com a Fonoaudiologia ajudam na resolução de casos, 100% delas responderam que verificam a importância de discutir os casos tanto com o fonoaudiólogo como com as outras especialidades. Exemplos:

*“A nutrição e fono estão muito relacionadas no aspecto da mastigação, deglutição e motricidade orofacial”* (nutricionista).

*“Em casos, por exemplo, de respiradores orais que por consequência acabaram adquirindo alterações posturais”* (fisioterapeuta)

*“Orientando os responsáveis do aluno em questão, em consistência dos alimentos, mastigação, claro que muitas vezes também com o auxílio da dentista, pois muitas vezes o aluno não está comendo devido a uma alteração na arcada dentária, então se faz necessário a intervenção dos três profissionais e não só da nutricionista.”* (nutricionista)

Quanto à questão 2, 100% das participantes afirmaram que há diferencial em ter um fonoaudiólogo na equipe, principalmente por este contribuir com conhecimentos específicos de sua área. Exemplo:

*“É essencial ter na equipe um profissional especializado em avaliar audição, mastigação e deglutição, assim como também linguagem; esta muito importante no processo de aprendizagem (fala e escrita).”* (nutricionista)

Este eixo contou com questões voltadas à fonoaudióloga também. A respeito do benefício do compartilhamento de *saberes* entre os profissionais das diferentes áreas, para a resolução de casos, ela ressaltou que quanto mais observações tiverem, melhor será a construção da visão da equipe. Relatou também não apresentar dificuldade no trabalho em equipe e considera o trabalho multiprofissional na escola de suma importância, pois acredita que o olhar em equipe agrega e torna mais assertiva as orientações.

#### **Eixo 5: visão da Fonoaudiologia na escola**

Este eixo mostrará como os dados se apresentaram com relação à visão que as participantes têm sobre a atuação da Fonoaudiologia, especificamente na escola.

**Quadro 7.** Respostas das participantes sobre suas considerações da atuação fonoaudiológica na escola, em 2014.

<b>% de professoras</b>	<b>% profissionais da saúde</b>	<b>Respostas</b>
100%	100%	Acham importante a atuação do fonoaudiólogo na escola
100%	100%	Citaram vantagens da atuação fonoaudiológica na escola
75%	57%	Fizeram sugestões de melhorias do trabalho fonoaudiológico na escola

Para a maior parte das professoras (75%), a importância do fonoaudiólogo na escola se faz através do auxílio que este profissional presta a elas e/ou aos pais para lidarem com as crianças. As demais professoras (25%) especificaram a ação do fonoaudiólogo diretamente com as crianças, sem a necessidade da participação do professor. Exemplo:

*“De total importância para dar suporte e subsídios que contribuem para o professor avançar com seu aluno que apresenta dificuldade”* (professora)

Já para as profissionais da saúde, a importância é vista, primeiramente, através do auxílio direto aos alunos, ao desenvolver atividades de prevenção (92,8%) e, depois, como um auxílio aos professores e/ou pais no trabalho com as crianças (7,2%). Exemplo:

*“É muito importante a atuação do fono na escola, pois ele que acompanha o desenvolvimento da criança na aquisição da fala, dificuldades de audição e aprendizado”* (nutricionista)

Ressalta-se que o auxílio do fonoaudiólogo abrange tanto as crianças que apresentam dificuldades como as demais, no processo de promoção do seu desenvolvimento. É importante observar que uma professora e uma profissional da saúde mencionaram a realização de diagnóstico, pelo fonoaudiólogo. Quanto a isso é importante frisar que é permitida a realização de diagnóstico institucional e situacional e não diagnóstico clínico na escola. Outra observação importante e que foi novamente verificada nesta questão, é que nenhuma professora citou a importância do fonoaudiólogo na escola como auxílio em seu próprio benefício, e sim em relação às crianças.

Em relação à questão acerca das vantagens e desvantagens da atuação fonoaudiológica na escola, foi possível observar que 100% das participantes citaram vantagens do trabalho fonoaudiológico na escola, principalmente quanto à realização de atividades de prevenção e promoção da saúde com as crianças. Exemplos:

*“Auxilia na identificação de crianças com dificuldades na fala e audição e no trabalho de orientação aos pais sobre o desenvolvimento da criança”* (professora)

*“Agrega conhecimento para todos envolvidos com a escola; auxiliar na resolução de casos juntamente a outros profissionais; identificar precocemente alterações da área”* (fisioterapeuta).

Já em relação às desvantagens, 91,6% das professoras e 66,6% das profissionais da saúde não citaram desvantagens. As que citaram, fizeram pontuações acerca de situações que acabam por não favorecer a atuação fonoaudiológica na escola como: pouca credibilidade das famílias e falta de acompanhamento contínuo (mencionado por uma professora), tempo ou ambiente inadequados ao fonoaudiólogo (mencionado por uma nutricionista e uma fisioterapeuta) e não ter fonoaudiólogo na escola (mencionado por uma fisioterapeuta e uma psicóloga).

Quanto às sugestões das participantes sobre melhorias do trabalho fonoaudiológico na escola, envolveram questões acerca de: maior frequência do fonoaudiólogo na escola (35,3%), ter horários específicos com o professor (17,6%), aumentar as orientações aos pais e professores (17,6%), melhorar a integração entre o fonoaudiólogo e a escola (11,7%) bem como sugestões a respeito do perfil do

profissional e seus métodos (17,6%) e (5,8%) sobre o fonoaudiólogo ser mais reconhecido pela escola.

Para a fonoaudióloga, sua atuação na escola é muito importante, tendo em vista o objetivo de prevenir e estimular precocemente, pois isso possibilita ser mais assertiva na intervenção ou no encaminhamento, quando este se faz necessário. Ressalta que as ações que considera mais proveitosas de sua atuação na escola referem-se à prevenção, identificação precoce e esclarecimentos aos professores.

## Discussão

Ao fazer uma reflexão acerca dos conhecimentos das participantes sobre a Fonoaudiologia (referente ao eixo I), um estudo feito com o objetivo de verificar as publicações sobre a interface Fonoaudiologia e Educação<sup>12</sup> mostrou que a maior parte das publicações envolviam a área da Linguagem como interface entre essas áreas. Como mostrado, a Linguagem foi citada tanto pelas profissionais da saúde quanto pelas professoras. Interessante relatar que duas professoras e quatro profissionais da saúde relataram não terem contato com a atuação fonoaudiológica clínica. Mais especificamente sobre a menção, observou-se que nenhuma profissional da saúde citou a aprendizagem. Poder-se-ia chegar à interpretação de que as profissionais da saúde não reconhecem a aprendizagem como sendo uma área específica apenas da Fonoaudiologia ou, até mesmo, que elas não veem a Fonoaudiologia relacionada à aprendizagem, que está ligada à Educação. Porém seria difícil sustentar essa afirmação, devido à outras questões feitas às profissionais da saúde onde há a menção da aprendizagem bem como da leitura e escrita.

Como pôde ser observado, as participantes relataram a importância da relação entre Saúde e Educação principalmente quando os conhecimentos de ambos beneficiam a atuação no desenvolvimento das crianças. Assim, a atuação do fonoaudiólogo é de grande relevância. Ressalta-se, porém, que em algumas situações o fonoaudiólogo não tem investido no sentido de deixar claro os objetivos de seu trabalho quanto à Educação ou tem se acomodado a atender as expectativas equivocadas dos profissionais da educação, necessitando então reconstruir e consolidar a relação com a Educação<sup>13</sup>.

Importante ressaltar a situação das práticas distorcidas da Fonoaudiologia na escola que aca-

baram por prejudicar a relação com a Educação. Segundo Zorzi<sup>14</sup> isso se deve ao olhar clínico do fonoaudiólogo através da realização de triagens que têm como objetivo detectar dificuldades das crianças, para evitar problemas futuros. Isso foi reconhecido como sendo uma prática preventiva, porém o autor as vê como uma intervenção, atendimento clínico. Essas práticas não serviram como auxílio para o ambiente escolar e, portanto, as questões de aprendizagem ficaram a cargo do psicopedagogo, que se apresentou como o profissional do distúrbio de aprendizagem, sendo em ambiente clínico ou escolar.

Quanto à relação das participantes com a Fonoaudiologia, fica claro que os conhecimentos desta área proporcionam benefícios a elas, mas de forma a auxiliá-las na atuação com as crianças. Observações de professores a respeito do tipo de atuação do fonoaudiólogo na escola<sup>15-17</sup> mostraram que o fonoaudiólogo deve atuar na escola realizando trabalho caracteristicamente clínico, voltado para o diagnóstico e intervenção, sendo, portanto, uma atuação mais tradicional (clínica) e tecnicista, com foco em ações curativas. Siqueira e Monteiro (2006)<sup>15</sup> acreditam que para modificar essa visão dos professores em relação à atuação do fonoaudiólogo, este deve atenuar sua atuação estritamente da saúde para o âmbito educacional, se posicionando então de forma diferente.

Foi possível observar no eixo 4 (visão das participantes quanto aos conhecimentos interdisciplinares e ações em equipe) a existência da visão interdisciplinar das participantes, o que proporciona possíveis ações de promoção da saúde. Explicando melhor, a promoção da saúde na escola depende diretamente da interdisciplinaridade entre serviços da área da Educação e da Saúde e da parceria entre fonoaudiólogos e educadores<sup>18</sup>. Ainda referente ao eixo 4, apenas 25% das professoras relataram procurar um fonoaudiólogo quando se depararam com alguma possível alteração de audição, voz, respiração, fala, leitura e escrita em seus alunos. Foi possível constatar em um estudo semelhante<sup>19</sup> esta falta de conhecimento de professores quanto ao encaminhamento ao fonoaudiólogo, constatando que apenas 16,4% deles fazem este tipo de encaminhamento. Esse desconhecimento pode ser visto já nos alunos de graduação de Pedagogia, que não têm esclarecimento adequado sobre a atuação fonoaudiológica<sup>20</sup>. Mesmo com informações a respeito da falta de conhecimento da atuação fonoaudiológica,

a importância da Fonoaudiologia em parceria com a Educação foi alvo de atenção na reportagem publicada em 2011, intitulada *Fonoaudiologia Escolar parceria do futuro*<sup>21</sup>, que identificou informações de professores e fonoaudiólogos educacionais a respeito da importância do trabalho em parceria, mais especificamente relacionado às ações voltadas à aprendizagem da leitura e escrita. Tais ações receberam atenção também, em outro estudo<sup>22</sup>, por parte de equipe pedagógica de uma escola de educação infantil. Desta forma Oliveira<sup>23</sup> observa que o trabalho em parceria precisa contar com a posição do fonoaudiólogo como aprendiz, realizando trocas de saberes e não assumir um caráter informativo.

Partindo para uma discussão do eixo 5, evidenciou-se a sugestão de uma professora sobre o fonoaudiólogo fazer parte da equipe. Este tipo de atuação já consta na Resolução CFFa nº 387/1039<sup>24</sup>, que é a mais recente sobre as atribuições e competências do profissional que tem a especialidade, ou não, em Fonoaudiologia Educacional, mas que atua na área de Educação. Porém, são poucos fonoaudiólogos que estão inseridos nas equipes pedagógicas<sup>25</sup>.

Em estudo semelhante<sup>19</sup> 100% dos professores relataram que o fonoaudiólogo é importante no ambiente escolar, sendo que 67,1% ressaltaram a importância do trabalho com as crianças que apresentam alterações. Em outra pesquisa<sup>26</sup> as fonoaudiólogas entrevistadas citaram atividades de prevenção e promoção da saúde (60% delas) e alterações de linguagem (40%) como principais ações na escola. Cariola et al<sup>27</sup> mostraram em sua pesquisa sobre a inserção da Fonoaudiologia Educacional em uma Secretaria de Educação município da grande São Paulo a importância de ações voltadas à aquisição e desenvolvimento de linguagem que se interligam às propostas educacionais, destacando-se o trabalho com a escrita.

A partir das evidências com relação à importância da ação do fonoaudiólogo na escola, é imprescindível pensar sobre a sua formação acadêmica. O estudo realizado por Júnior et al<sup>28</sup> em 2015, em que houve a participação de 78 acadêmicos do último ano do curso de graduação em Fonoaudiologia, pertencentes a cinco diferentes universidades brasileiras, mostrou que 76 (97,44%) dos 78 alunos responderam que o seu curso de graduação em Fonoaudiologia propiciou conhecimentos acerca da Fonoaudiologia educacional e somente dois alunos pertencentes a duas universidades diferentes

(2,56%) disseram que seus cursos de graduação não propiciaram os conhecimentos relativos a esta área. Porém, os 76 alunos que relataram terem tido conhecimentos sobre a Fonoaudiologia Educacional também ressaltaram que os conhecimentos foram insuficientes para sua formação.

## Conclusão

Ao falar sobre a relação Saúde e Educação, a Fonoaudiologia se faz importante como interface dessas áreas, uma vez que é formada por conhecimentos de ambas.

Esta pesquisa conseguiu trazer dados tanto de equipe educacional (professoras) quanto de saúde (profissionais da saúde), tendo o diferencial de esta ser atuante no ambiente escolar. Foi possível observar que a Fonoaudiologia é vista como importante na escola, principalmente na atenção às crianças (que apresentam ou não dificuldades). Assim, é de grande importância refletir sobre as ações a serem realizadas na escola, de forma a contribuir não somente com o desenvolvimento dos alunos e sim de toda a comunidade escolar.

Pôde-se perceber boa relação dos professores e demais profissionais da saúde com a Fonoaudiologia, o que é um benefício para a realização das ações fonoaudiológicas em conjunto com tais profissionais. Isso proporciona a existência da interdisciplinaridade que tem importante relação com a promoção da saúde e aprendizagem.

Foi vista pouca relação da Fonoaudiologia com a aprendizagem e isso acaba por distanciar a atuação fonoaudiológica na escola, obtendo mais uma visão clínica de sua atuação. Para tanto, se faz necessária certa reconstrução da relação entre Fonoaudiologia e Educação, tendo claramente as premissas do fazer clínico e do fazer educacional.

Essa reconstrução tem um ponto de partida na formação do fonoaudiólogo, que precisa destacar e esclarecer a atuação educacional para o desenvolvimento de um melhor trabalho e, conseqüentemente, maior reconhecimento da profissão na Educação.

## Referências bibliográficas

1. Figueiredo TAM De, Machado VLT, Abreu MMS De. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Cien Saude Colet.* 2010; 15(2): 397-402.

2. PCN Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF; 2001

3. Casemiro JP, Carvalho ABF, Vellozo FMS. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina *Ciência & Saúde Coletiva.* 2014; 19 (3): 829-840.

4. Silva LK, Labanca L, Melo EMC, Costa-Guarisco LP. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. *Rev. CEFAC.* 2014; 16(6): 1972-1979.

5. Silva DRC, Santos LM, Lemos SMA, Carvalho SAS, Perin RM. Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas. *Rev. Soc. bras. Fonoaudiologia.* 2010; 15(2): 197-205.

6. Alves LM, Teixeira JKM, Costa MAO, Dias NMF, Santana AP. Perfil da formação dos cursos de graduação em fonoaudiologia educacional. *Anais... 22º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Pôster.* p. 5969. In: Queiroga BAM, Zorzi JL, Garcia VL. (org.). *Fonoaudiologia educacional: reflexões e relatos de experiências.* Brasília, 2015. p.56-66.

7. Garcia VL. Formação do fonoaudiólogo e sua atuação na área Educacional. In: Queiroga BAM, Zorzi JL, Garcia VL. (org.). *Fonoaudiologia educacional: reflexões e relatos de experiências.* Brasília: Kiron; 2015. p. 56-66.

8. Zorzi JL. Prefácio. In: Zaboroski AP, Oliveira JP. *Atuação da Fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas.* Rio de Janeiro: Wak; 2013. p.13-18.

9. Sekkel MC, Zanelatto R, Brandão S de B. Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. *Psicol em Estud.* 2010; 15(1): 117-26.

10. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil.* vol 3. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998

11. United Nations Children's Fund. *Sustainable development starts and ends with safe, healthy and well-education children.* New York; 2013. p.1-22.

12. Trenche MCB, Biserra MP, Ferreira LP. Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos. *Distúrb Comun.* 2011; 23(3): 357-363.

13. Giroto CRM. *Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola.* 2ª ed. São Paulo: Plexus; 2001.

14. Zorzi JL. Fonoaudiólogo na Educação: imprescindível para a escola e para a família. *Jornal do CFFa.* 2008 julho-setembro; ano IX, nº 38. p.4.

15. Siqueira CLO, Monteiro MIB. A relação entre a fonoaudiologia e a escola: reconstruindo possibilidades. *Rev. Distúrbios da Comunicação.* 2006; 18(2): 259-267.

16. Mendonça JE, Lemos SMA. Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil. *Rev. CEFAC.* 2011; 13(6): 1017-1030.

17. Boruchovitch E, Felix-Sousa IC, Schall VT. Conceito de doença e preservação da saúde de população de professores e escolares de Primeiro Grau. *Rev. Saúde Pública.* 1991; 25(6): 418-425.

18. Ramos AS, Alves LM. A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão. *Rev Bras. Ed. Esp.* 2008; 2(14): 235-250.



19. Maranhão PCS, Pinto SMP da C, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev CEFAC. 2009; 11(1): 59-66.
20. Barbosa MR, Barbosa LARR, Sampaio C. A Fonoaudiologia no curso de Pedagogia: percepções dos estudantes. Rev. Unimontes Científica. 2010; 1-2 (12): 36-44.
21. Rachel Bonino. Fonoaudiologia Escolar parceria do futuro. Revista Educação. agosto de 2011.
22. Oliveira RTO, Zabaroski AP, Oliveira JP, Bougo GC. Assessoria fonoaudiológica na educação infantil. Rev Conexão. 2010;1(6): 78-83.
23. Oliveira JP. Linguagem: objeto de interface entre a Fonoaudiologia e a Educação. Revista Comunicar. 2015; Ano XVIII, nº 65. p. 24-5.
24. CFFA (Conselho Federal de Fonoaudiologia). Resolução CFFa nº 387, de 18 de setembro de 2010.
25. Carlino FC, Denari FE, Costa MPR. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. Rev Distúrbios da Comunicação. 2011; 23(1): 15-23.
26. Baptista AEBN. Fonoaudiologia Educacional: percurso e percalços. São Paulo. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada e estudos da linguagem) - PUC; 2013.
27. Cariola SG, Favaretto SAC, Girardi AMM, Gramani RCB, Matumoto MAS, Paixão EC et al. Percurso de construção de uma Prática de Fonoaudiologia Educacional em Rede Municipal de Ensino. In: Queiroga BAM, Zorzi JL, Garcia VL. (org.). Fonoaudiologia educacional: reflexões e relatos de experiências. Brasília: Kiron; 2015.p.91-108.
28. Júnior GS, Guarinello AC, Santana AP, Berberian AP, Massi G, Farinha S. Visão dos graduandos do curso de fonoaudiologia acerca da fonoaudiologia educacional a partir de suas experiências teórico-práticas. Rev CEFAC. 2016; 18(1): 198-208.